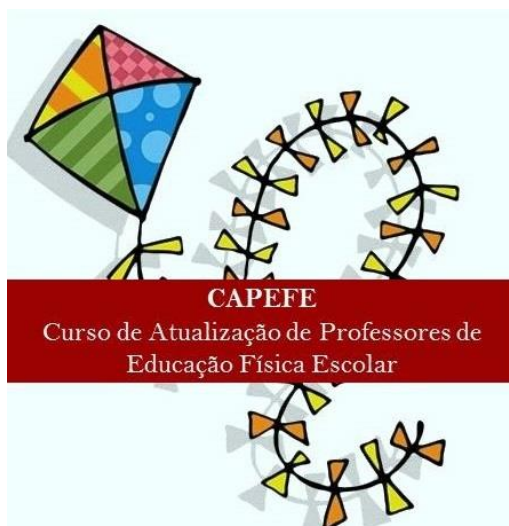


CADERNO DE RESUMOS

EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA



VI CURSO DE ATUALIZAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: EXPERIENCIANDO O UNIVERSO ESCOLAR

Florianópolis, 27 e 28 de setembro de 2019

Organização

Laboratório de Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Educação Física (LAPRAPEF)

Laboratório de Pesquisa em Lazer e Atividade Física (LAPLAF)



UDESC

Reitor

Marcus Tomasi

Vice-reitor

Leandro Zvirtes

Pró-Reitor de Administração

Matheus Azevedo Ferreira Fidelis

Pró-Reitor de Planejamento

Márcio Metzner

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade

Fábio Napoleão

Pró-Reitora de Ensino

Soraia Cristina Tonon da Luz

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Antônio Carlos Vargas Sant'Anna

CEFID

Diretor Geral

Joris Pazin

Diretor de Administração

Ismael Hippen Franz

Diretor de Extensão

Suzana Matheus Pereira

Diretora de Ensino de Graduação

Rita de Cássia Paula Souza

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Gilmar Moraes dos Santos

AÇÃO DE EXTENSÃO

A realização de propostas de atualização de professores de Educação Física atuantes em escolas de Educação Básica se apresenta como ação fundamental de valorização deste profissional e de melhoria da qualidade do ensino, caracterizando-se, assim, como uma importante contribuição da universidade para a comunidade, na qual está inserida e para os egressos por ela formados.

OBJETIVOS

- Estimular a participação em atividades extracurriculares aos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física;
- Proporcionar atividades de formação continuada aos professores de Educação Física do estado de Santa Catarina;
- Ampliar o estreitamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na formação de futuros professores;
- Oportunizar momentos de reflexão sobre o ensino das práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física;
- Promover o conhecimento sobre estratégias de ensino das práticas corporais de aventura;
- Socializar experiências de prática pedagógica desenvolvidas na escola.

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELOS RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Alexandra Folle

Alcyane Marinho

Juliana de Paula Figueiredo

SUMÁRIO

UMA PEDAGOGIA DA AVENTURA SE FAZ COM CONCEITOS, PROCEDIMENTOS E ATITUDES.....	4
Dimitri Wuol Pereira – Universidade Nove de Julho - SP.....	4
POSSIBILIDADES DE ESPORTES RADICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	5
Luiza Oliveira de Liz – Prefeitura Municipal de Florianópolis	5
ESPORTE DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	6
Ezequias Alfredo Schutz - Colégio Elcana	6
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS DE <i>STAND UP PADDLE</i>.....	7
Jeferson Andrei Silveira – Escola Municipal Professora Silvia Prazeres de Carvalho Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura de Governador Celso Ramos/SC	7
PRÁTICAS DE AVENTURA EM ÁREAS URBANAS: O <i>SKATE</i> COMO POSSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	8
Claudio de Souza – EEF Prof. ^a . Maria Clementina	8

UMA PEDAGOGIA DA AVENTURA SE FAZ COM CONCEITOS, PROCEDIMENTOS E ATITUDES

Dimitri Wuo Pereira – Universidade Nove de Julho - SP

RESUMO

Introdução: O conhecimento é uma produção com tripla hélice: a dos saberes factuais, a dos saberes técnicos e a dos saberes valorativos. Refletir sobre uma pedagogia incide em abordar essa tripla dimensão e inserir a aventura neste contexto não deve ser diferente.

Objetivo: O objetivo deste ensaio é discutir este tema a partir das experiências pedagógicas do autor, que leciona na licenciatura em Educação Física com a disciplina de Esporte de Aventura e Meio Ambiente. **Desenvolvimento:** O Conceito de Aventura é controverso na área da Educação Física, afinal sua base epistemológica pode enraizar-se em distintos paradigmas. Na perspectiva deste professor valoriza-se o conceito de Esporte pelas características de transcendência que a UNESCO dá ao tema, isto é, a possibilidade de cada um através da prática esportiva ser o melhor que se pode ser e dar o melhor de si. A partir daí a Aventura é uma indutora de estímulos ao enfrentamento dos perigos, calculando os riscos de cada atividade, pela crença na capacidade de superação de obstáculos. O Procedimento representa, neste sentido, as habilidades cognitivas, afetivas, sociais e motoras que se apresentam como estratégias, destrezas e técnicas que permitirão arriscar-se em meio ao desconhecido, tendo chances de vitória e eles estão ligados à capacidade de controle das emoções nas diversas situações desafiadas. A Atitude refere-se ao conjunto de normas e regras que se estabelecem na relação dos sujeitos entre si e com o meio ambiente, formando os valores aos quais todos devem respeitar para que se preservem tanto os locais de prática, quanto os próprios indivíduos. Os mais de vinte anos de atuação do autor deste texto com a Aventura na educação e os outros mais de 15 anos como professor em cursos de graduação e pós-graduação com a Aventura o levam a entender que estes caminhos podem proporcionar descobertas frutíferas a inclusão da Aventura na escola. As metodologias que darão melhor resultado para a efetivação destes ideais passam pela contextualização das propostas pedagógicas, da oportunidade a todos de aprender sem discriminações e da adaptação de estratégias à cada realidade. **Conclusão:** A experiência vai construindo o professor que se mantém aberto ao desconhecido, à aventura da vida e pode lhe conferir a qualificação despapelizada, desgraduada, destitulada, de educador, ao qual só será merecedor aquele que for premiado pelos educandos e não pelas instituições, afinal ninguém se torna um educador numa segunda feira às três horas da tarde, parabolizando um antigo educador que não pode cair no esquecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Aventura; Pedagogia; Educação Física.

POSSIBILIDADES DE ESPORTES RADICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luiza Oliveira de Liz – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Programa de Pós Graduação em Educação - UDESC

RESUMO

Objetivo: O presente trabalho a ser compartilhado se trata de um projeto desenvolvido na Educação Física, nos anos de 2016 e 2017, no Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM) Maria Elena da Silva, pertencente à Rede de Ensino de Florianópolis (SC).

Desenvolvimento: Dentro do tema esportes radicais, foram realizadas aulas com o conteúdo de surfe, *skate*, *sandboard*, arvorismo e escalada. Iremos nos atentar mais aos dois primeiros esportes. O objetivo foi proporcionar às crianças ampliarem suas experiências da cultura corporal de movimento. O NEIM Maria Elena se encontra no bairro Ingleses e está localizado a uma quadra do mar e a três quadras das dunas da comunidade do Siri. Mesmo com a proximidade desses locais, as crianças desconheciam esportes como o surfe e o *sandboard*. Todos os oito Grupos atendidos pela Instituição, aproximadamente 200 crianças de três a seis anos, participaram dos projetos. Ambos os esportes foram trabalhados dentro e fora da sala de aula dos Grupos. Para tanto, utilizamos fotos, vídeos e materiais relacionados com o tema. Em todas as aulas, contamos com a parceria de, pelo menos, uma professora do Grupo de crianças. Para finalizar o projeto, realizamos saídas de estudos: surfe na praia com as famílias e encontro com uma atleta profissional na pista de *skate* da Costeira do Pirajubaé. Podemos afirmar que todas as crianças presentes tiveram experiência com os esportes trabalhados, sendo gradativo o interesse delas pelas práticas propostas. Encontramos desafios maiores para as meninas participarem do *skate*, sendo que os meninos demonstraram maior disponibilidade de experienciar, mesmo sem conhecimentos prévios.

Conclusão: Mesmo com todas as dificuldades de se trabalhar esportes não tradicionais nas Unidades Educativas, percebe-se uma possibilidade de encarar este desafio e propor novas práticas pedagógicas dentro do universo da Educação Física, os quais possibilitam e provocam diferentes abordagens com temas tão significativos como: identidade de gênero; espaços de lazer; entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Esportes Radicais; Práticas Pedagógicas.

ESPORTE DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ezequias Alfredo Schutz - Colégio Elcana

RESUMO

Introdução: O envolvimento do ser humano com o meio ambiente é histórico. Afinal somos seres históricos e sociais. A consciência sobre educação ambiental e todo o contexto do bom uso do meio ambiente é um tema transversal da área da educação. Quando esse tema se depara com a Educação Física, ele ganha força, tanto no que diz respeito ao cuidado de si mesmo, quanto de um elemento integrante do meio ambiente e a responsabilidade social decorrente. **Objetivo:** O presente relato visa refletir a educação ambiental na disciplina de Educação Física através dos esportes radicais, com o intuito de tornar as aulas atrativas e diferenciadas e trazendo em pauta todos os benefícios do exercício físico em ambientes naturais. **Desenvolvimento:** A prática foi realizada em uma Escola Particular localizada no Município de Palhoça (SC). O público alvo foram 800 alunos, entre cinco e 17 anos, englobando todo o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. No primeiro momento, foi necessária a compreensão em conjunto do conceito Educação Física, fazendo os alunos compreender que o exercício físico pode ser realizado no meio ambiente (livre de muros) e entender que atividades cotidianas também são atividades físicas. O segundo momento foi classificado pela definição de esporte radical. Para os alunos do Ensino Fundamental I, radical foi pular corda, andar de *skate*, fazer trilhas no campo aberto, subir morro. Para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, a definição de esporte radical foi em práticas de escalada, *rafting*, trilhas, montanhas, arvorismo, entre outros. A participação dos alunos, classificando o que entendem como atividade física e esportes radicais foi o primeiro passo para que a aprendizagem acontecesse. Depois de definidos os conceitos, o próximo passo foi a experiência com essa prática. Incluir os esportes radicais na escola não significou suprimir os conteúdos já existentes, mas a inclusão de um conhecimento que proporciona enriquecimento e qualidade de vida aos alunos. Em todo o processo foi possível perceber que o diferencial dos esportes radicais está, primeiramente, no enfrentamento do risco. Envolve atividades nas quais os indivíduos se colocam em reais situações de risco e que precisam saber o que fazer para sair delas. Isso implica em aprendizado para o gerenciamento e para uma convivência consciente e assumida a respeito desse enfrentamento. **Conclusão:** A questão ambiental está cada vez mais presente no cotidiano da população das nossas cidades, principalmente no que se refere ao desafio de preservar a qualidade de vida. A relação entre meio ambiente e Educação Física assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complexificam, conscientizando o aluno do usufruto da natureza, sem agredi-la. O desafio que se coloca é de formular aulas de Educação Física que sejam críticas e inovadoras. Porém, se torna gratificante quando percebemos que as crianças compreendem, acolhem a ideia e praticam a atividade, agora não mais por uma obrigação escolar, mas pelo prazer de saber dos benefícios e, acima de tudo, preservando o meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Esportes Radicais; Espaço Escolar; Consciência Ambiental.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS DE STAND UP PADDLE

Jeferson Andrei Silveira – Escola Municipal Professora Silvia Prazeres de Carvalho
Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura de Governador Celso Ramos/SC

RESUMO

Introdução: O esporte na escola é um tema bastante discutido, sendo um conteúdo reafirmado como um dos mais aplicados e desenvolvidos pelos professores de Educação Física no espaço escolar. A escola é um espaço onde o aluno deveria aprender ou ter uma vivência nos mais variados tipos de esportes existentes, individual ou coletivo. Devem atingir a todos, independentemente de suas capacidades, pois, hoje, ainda se percebe que está restrito aos esportes tradicionais, sendo arcaico, sem pensar nas novas metodologias e no conceito social que poderá abranger aquela região ou sociedade. A intenção é dar um tratamento ampliado da Educação Física escolar com relação à prática esportiva, sendo que estamos iniciando um esporte que envolve o meio aquático, neste caso, *Stand Up Paddle* (SUP), onde será confeccionada uma prancha com material reciclado, utilizando “garrafas pet”, já que a escola não possui o equipamento. É uma modalidade popularizada em todo o mundo, sendo um projeto que visa justificar o meio ambiental e o aquático que a escola está envolvida, e, com isso, justificar a inclusão dessa modalidade no âmbito escolar. **Objetivo:** Integrar esporte e natureza, como um recurso metodológico nas aulas de Educação Física, conscientizando os alunos da importância do meio ambiente em que vivemos e dando um destino sustentável ao material que é considerado lixo, sendo geralmente descartado de forma inadequada no meio ambiente. **Desenvolvimento:** O projeto é uma contextualização mais aprofundada nas perspectivas dos planos de aula, pois amplia o leque de atividades/esportes que nós, professores de Educação Física, poderemos ampliar e abordar. Inicialmente, houve um experimento com algumas pranchas de SUP com uma empresa especializada no assunto, localizada no município, sendo que, enquanto uns alunos estavam no SUP, outros tinham aula na Escola Municipal do Meio Ambiente (EMMA), localizada no município anteriormente mencionado. Houve uma aceitação incrível pelos alunos, onde se propôs em confeccionar uma prancha de SUP que será adaptada com materiais reutilizados, onde o professor de Educação Física desenvolverá com suas turmas do Ensino Fundamental I o trabalho de criar e desenvolver a modalidade. Será utilizado material reciclado, no caso “garrafas PET”, possibilitando assim, vários aspectos cognitivos, coordenativos e de criatividade, além de desenvolver a consciência ecológica nos alunos. A ideia de construir prancha com material reciclado é devido à falta de um equipamento (prancha e acessórios) na escola. **Conclusão:** O projeto pretende mostrar as possibilidades de criar e adaptar as aulas de Educação Física aos esportes de aventura, incluindo, neste contexto, o meio ambiente em que a escola está inserida. Sua aceitação foi bem sustentada por todos, além de ter sido bem avaliada pela sociedade local, sendo uma aprendizagem significativa e inovadora, alinhando conhecimento, prática e atitudes sociais sustentáveis ao meio em que habitamos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; *Stand up paddle*; Material reciclado; Esporte; Natureza.

PRÁTICAS DE AVENTURA EM ÁREAS URBANAS: O SKATE COMO POSSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Claudio de Souza – EEF Prof.^a Maria Clementina

RESUMO

Introdução: Com o aumento do número de praticantes no Brasil, o *skate* vem se tornando uma possibilidade na área de práticas de aventura na educação física escolar. Diante disso, iremos apresentar o projeto “*Skate na Escola*” que, através de brincadeiras e jogos adaptados, desenvolve elementos que contribuem no desenvolvimento da educação psicomotora dos alunos, além de criar uma relação com outras disciplinas.

Objetivo: Apresentar a prática do *skate* como conteúdo a ser trabalhado na área dos esportes de aventura na educação física escolar. **Desenvolvimento:** Durante o primeiro semestre de 2019, as atividades foram realizadas na Escola Estadual Maria Clementina de Souza, no Bairro São Sebastião, Palhoça (SC), trabalhando com iniciação a prática do *skate* na educação física escolar. As turmas atendidas foram do 1º, 2º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, nos períodos matutino e vespertino, totalizando duzentos alunos. No início, como um meio de segurança e como forma de facilitar o processo do método de ensino dos movimentos básicos, os alunos foram instruídos a realizar as atividades deitados, de joelhos ou sentados no *skate*. As principais estratégias foram as brincadeiras e jogos adaptados, por conta da facilidade que proporcionam aos alunos que conseguem absorver os conteúdos ministrados durante as aulas mais rápido. Através delas, os mesmos se sentiram familiarizados, adquirindo as habilidades necessárias para desenvolverem os movimentos mais complexos como ficar em pé no *skate*, se deslocar de um lado para o outro, mudar de direção ou parar, sentindo-se mais confiantes e seguros. Nesse caminho, visualizaram as ações na prática e, brincando, se tornaram parte do processo de aprendizado. Também, por meio da ludicidade, relataram suas interpretações sobre o imaginário brincante e a realidade, aventurando-se de forma segura onde são respeitados os limites de cada um e o contexto no qual a escola está inserida. No decorrer das aulas foram trabalhados conteúdos como a história do *skate*, modalidades, peças, segurança, questões de gênero, entre outros, identificando e legitimando os benefícios dessa prática na Educação Física escolar. Os resultados obtidos foram um aprendizado seguro, percepção sobre si mesmo e sobre o outro, a consciência corporal e global, noção de equilíbrio, além do interesse no universo do *skate* e da aceitação da metodologia. **Conclusão:** Logo, conclui-se que o *skate* pode ser trabalhado com segurança, explorando o mundo imaginário e de forma lúdica, trazendo um debate sobre a importância de vivenciar o *skate* nas práticas de aventura em áreas urbanas, instigando a vontade de querer aprender, reconhecendo e diversificando o sentido do movimentar-se nas aulas de Educação Física escolar.

PALAVRAS-CHAVE: *Skate*; Educação Física; Escola.